

A terceira onda da pecuária de corte no Brasil

Guilherme Cunha Malafaia
Fernando Rodrigues Teixeira Dias
Paulo Henrique Nogueira Biscola
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais:

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 31 de outubro a 6 de novembro

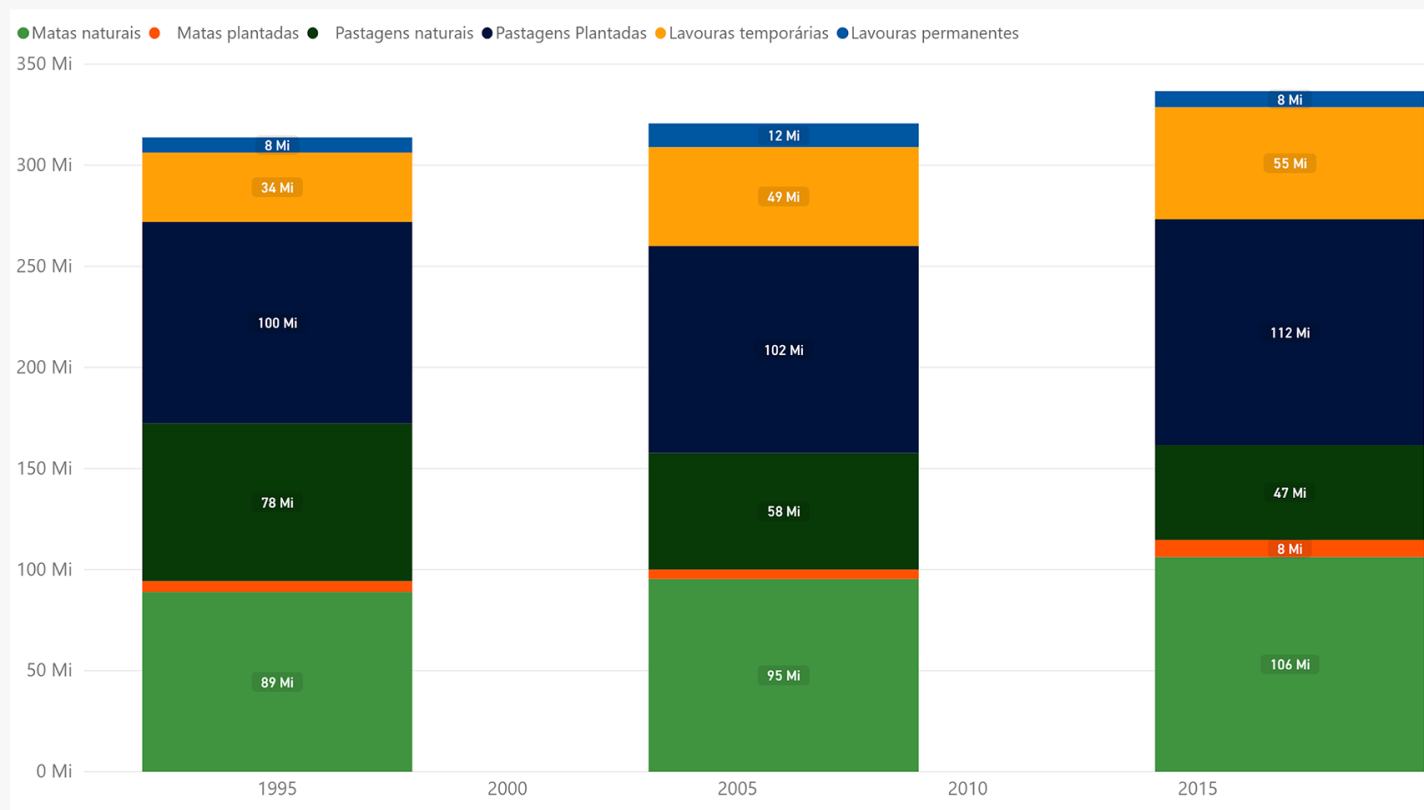
A pecuária de corte brasileira evoluiu graças às condições climáticas favoráveis, disponibilidade de terras a preços baixos, oferta abundante de mão de obra e tecnologia de produção adaptada às condições do país. No entanto, em um passado não muito distante, a escassez de carne bovina levou até mesmo à importação de carne suspeita de contaminação por radioatividade em 1986.

Nos últimos anos, a cadeia da carne foi estimulada a aumentar a produção, e nisso foi bem sucedida. Esta foi a primeira onda da pecuária de corte. Logo depois, a cadeia da carne passou a visar a produtividade, já que a continuidade da proposta de aumento horizontal da produção era insustentável, dados os limites territoriais. Iniciou-se, então, a segunda onda, quando a cadeia da carne foi estimulada a focar na produtividade, hoje reconhecida. O modelo de produção pecuária no Brasil passou a priorizar tecnologias mais intensivas em capital – as chamadas tecnologias “poupa-terra”, com melhor desempenho técnico e econômico, e que geraram ganhos significativos de produtividade. Em 1995, o uso de terras para pastagens começa a diminuir, dando espaço às lavouras e áreas de preservação ambiental.

Dentre as soluções tecnológicas “poupa-terra” capazes de diminuir os impactos ambientais causados pela atividade pecuária destacam-se os sistemas integrados de produção, lançamento de novas forrageiras, melhoramento genético do rebanho, manejo e recuperação de pastagens, suplementação alimentar, boas práticas de produção, produção de novilho precoce, entre outras.

O gráfico 1 mostra que a produção pecuária brasileira se dá predominantemente a pasto e que a preservação ambiental e produção de carne não são excludentes.

Gráfico 1. Uso de terras no Brasil – 1995 a 2017.



Fonte: IBGE Stat, elaborado por CiCarne.

Na última década, uma forte pressão de aumento de custos, derivada do aumento da remuneração e da escassez do fator de produção mão de obra, a valorização das terras e as crescentes restrições socioambientais levaram ao surgimento de uma terceira onda para a pecuária de corte para os próximos 20 anos. O estudo elaborado pelo Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCarne) da Embrapa, em parceria com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)(1), aponta para uma nova realidade na produção pecuária, tecnificada, intensiva, de ciclo curto, com padronização de carcaças e fluxo contínuo de produção para atender mercados de valor agregado, o que deve ser o modelo predominante da pecuária de corte nas próximas décadas.

Os sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) têm alta probabilidade de mais do que dobrar sua área atual até 2040, dada sua lucratividade e apelo ambiental. Da forma como são organizados, é possível melhorar a rentabilidade da propriedade e ainda cuidar do meio ambiente. A maior profissionalização da pecuária, a evolução do mercado madeireiro e de celulose, concomitante à pressão dos consumidores pelas questões ambientais e à racionalização do uso de terra serão importantes propulsores para que este evento se materialize.

(1) O Futuro da Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira: Uma Visão para 2040.
(Disponível em www.cicarne.com.br)

A adoção de ILPF, o melhor aporte nutricional aos bovinos e a recuperação de áreas degradadas pela pecuária no passado auxiliarão na amenização das emissões de gases de efeito estufa pela pecuária de corte em 2040. Esta preocupação internacional com o meio ambiente ultrapassa a discussão técnica e pressiona fortemente os interesses comerciais brasileiros. A pecuária de corte está diante de uma grande oportunidade de crescimento nas próximas décadas. Contudo, para que o setor consiga aproveitar esse momento, alguns desafios importantes devem ser superados – como aumentar a produtividade, preservar o meio ambiente, o bem-estar animal, implantar a rastreabilidade de ponta a ponta na cadeia de produção, garantir a qualidade e segurança dos produtos finais, contribuir para a inclusão social e responder aos questionamentos dos formadores da opinião pública, minimizando preconceitos e desinformações instaladas na comunidade acadêmica e em organismos multilaterais.

Se a missão for cumprida novamente, surfaremos na crista da terceira onda. Ocuparemos espaço no cenário internacional, exportando desde genética a produtos altamente especializados e de elevado valor agregado. Seremos uma pecuária altamente tecnicizada, profissional, competitiva e uma referência global não só pelo gigantismo, mas também por nossa tecnologia e qualidade.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Essa e outras publicações podem ser encontradas no site do CiCarne.

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.